4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1924 N.º 1101

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

AS pessoas que se deixam seduzir pelas palavras, sem lhes determinar bem o sentido, acabam por viver uma vida amargurada, visto que nunca chegam a firmar se numa certeza que dure.

Neste momento, como nos anos passados, existe uma percentagem alta de portugueses que se consagram exclusivamente, não a estudar os problemas nacionais para lhes buscar uma solução, mas a aplicar uma solução, importada do estrangeiro, a realidades nossas que não conhecem devidamente.

Ainda ha pouco se dizia com entusiasmo:

—«Estamos na hora de Macdonald e Herriot!»

E alguns politicos nossos, que ainda vivem na crença de que o trabalhista inglês e o radical francês são essencialmente revolucionarios, dispunham-se a copia-los, sem mais nada.

Não tratavam de indagar, previamente, se eles se achavam em condições de serem discipulos de tais mestres ou se o nosso país pode sugeitar-se a uma terapeutica politica que tem mais de aventurosa que de eficaz.

Bastava-lhes, como satisfação pessoal e como aplauso da galeria, que alguem dissesse deles:

—«Eis o nosso Macdonald! e o nosso Herriot!»

Ha vaidades que cabem dentro de qualquer pele, comtanto que poupem a sua.

Entre nós, abundam os mancebos ladinos que se poupam a longos sacrificios para acharem a propria vocação: no primeiro livro que lhes vem á mão, descobrem as ideias de que necessitam para o discurso que hão de repetir em todas as solemnidades da sua existencia e as indicações necessarias para se não perderem na selva dos apetites e das lambarices a que se entregam os idealistas que nunca se esquecem de que as boas causas têm que assegurar o sustento dos magros apostolos.

De que vale recomendar a um sceptico que tenha fé no futuro?

O maximo que ele poderá fazer é passar a lingua pelos labios, como se buscasse um torrão de assucar.

Desde que sinta na boca o gosto a amargo, encolhe os ombros com filosofia:

— «E' possivel que os utopistas confiem tanto em si proprios que nunca se julguem victimas das suas esperanças. Simpaticos tolos! Eu que não acredito em coisa alguma, se me deliciasse com a lembrança duma felicidade futura, faria do ridiculo a minha mortalha.»

Como estas considerações são inspiradas em tanta gente, podemos afirmar que não visam ninguem— o que é uma maneira amavel de as pôr ao alcance seja de quem fôr.

* * *

CREMOS que pela primeira vez foi publicada em Portugal uma tradução duma das obras de John Buskin. Coube essa honra ao dr. Manuel Gião, que verteu para o nosso idioma o livro *Unto This Last* com este titulo—*As Fontes da Riquesa*. A edição é da Empresa Literaria Fluminense.

* * *

CHEGOU a Madrid, vindo de Marrocos, o general Primo de Rivera, que conta demorar-se poucos dias.

O presidente do Directorio vai conferenciar com os seus colegas do governo, e trocar impressões sobre a situação politica e sobre a guerra de Marrocos.

A cedula
PESSOAL
já não é precisa

diz-nos o ministro da Justiça

A cedula pessoal, criada em 12 de Abril deste ano, era o que se chama um pesadelo. Além de equivaler a uma contribuição directa injustificada, já depois de tantas, constituia uma autentica maçada para o cidadão, que, mais tarde ou mais cedo, tinha de a tirar. Não era tão facil como parecia essa formalidade. Por esse país fora os embaraços avolumavam.

E a cedula pessoal para quê? Para criar dificuldades a quem tinha de resolver assuntos publicos, judiciais, de notariado e outros. Para as mulheres e crianças então essa disposição tornava-se excentrica. De uma maneira geral parecia que a individualidade jurídica de uma pessoa ficava dependente da apresentação desse cartão que—falta dize-lo—se prestava com o tempo a toda a espécie de sofismas, rocambolescas até.

Ora o Estado não precisa para salvar as suas finanças de inventar expedientes. Cedula, afinal, a têm todas as pessoas, ricos e pobres, que possuem uma situação, um bilhete de identidade, um simples cartão de visita, as suas contribuições em dia, os seus deveres civicos integralmente cumpridos. Tudo o que, desde ha seculos, dá ao cidadão português individualidade oficial, quando se torna necessario prova-la, e para tanto já bastam leis antigas e modernas, quando não a propria presença da pessoa, nos termos de reconhecimento que são uso legal e pratico.

O que a cedula pessoal tem sido é um ótimo negocio de fotografia barata. Mas imagine-se um retrato tirado agora para ter de valer toda a vida.

Que bom! Ter-se sempre, por exemplo, trinta anos!

Nós não sabemos se os senhores viram bem a cedula, que até tem o espaço para a gente marcar quando morre, e assinar por baixo. Oferecia assim um aspecto de salvo-conduto para a eternidade.

O certo é que muitas pessoas a tiraram, e fizeram bem, porque além de terem contribuido para o Estado com X, ficam com um documento da sua epoca, que a todo o tempo pode figurar no espolio de quem se tornar celebre.

Sabia-se, contraditoriamente, que alguma cousa se passava, a este respeito, em materia de alteração á lei, prolongamento do praso ou restricção na exigencia da apresentação em actos publicos.

Afinal nós podemos hoje esclarecer o publico. Procurámos o ilustre ministro da Justiça, sr. dr. Catanho de Menezes, que nos Passos Perdidos passeava com o deputado catolico, sr. Juvenal de Araujo, discutindo, conversando, como pessoas de boas maneiras, ambos irrepreensiveis de tom, trocando impressões sobre, talvez, o incidente de Santa Joana, ou quaisquer reclamações da Igreja. Por sinal que a certa altura passou o deputado esquerdista, e ateu, sr. Sá Pereira, que cumprimentou cortezmente o ministro e o deputado da Igreja, entretendo-se de *blague* moderada com o ultimo, o braço por traz das costas, a um tempo, do deputado e do politico.

Mas vamos ao assunto. Disse concretamente o sr. ministro da Justiça:

—Hoje mesmo vou apresentar o projecto que arruma o assunto de vez.

—No Senado?

—Aqui, nos Deputados. Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Camara. A cedula pessoal só será precisa para as pessoas nascidas depois de 12 de Abril de 1924.

—Para as crianças...

—Crianças agora.

—E mais tarde?

—Mais tarde se verá para que ha de ser precisa. Para actos de registo civil, com certesa.

—De modo que a cedula pessoal acaba.

—Sim. Acaba para todas as pessoas nascidas antes daquela data.

—E as pessoas que já a tiraram?

Gesto do ministro, alargando os braços á ideia da inutilidade!

—Ficam com ela. Que se hade fazer?

E acentuando:

—Está estabelecido o acordo entre todos os lados da Camara. Pode dizer.

De modo que quem tiver o retrato para a cedula, pode não ir buscá-lo. A não ser que o tivesse pago adeantado, e neste caso fica com um documento da sua formosura, da sua mocidade, no ano de graça de 1924, XIV da Republica, da era empirica da cedula pessoal.

ALEXANDRE Grant, um escossês grande fabricante de biscoitos, ofereceu ao seu amigo Ramsay Macdonald 30:000 acções, do valor duma libra cada uma, para com o seu rendimento ocorrer ás despezas dum automovel de que tambem lhe fez dadiva.

Como recompensa da sua liberalidade, foi agraciado com o titulo de baronête.

Os adversarios de Macdonald não o pouparam, chegando a acusa-lo de que ele pagava os seus proveitos com as honras dadas aos seus amigos.

Isto levou o chefe dos trabalhistas á disposição em que se encontra de entregar a Grant o presente das 30:000 acções.

* * *

AS cheias continuam a causar enormes prejuizos na Alemanha ocidental, estando em numerosos pontos absolutamente cortadas todas as comunicações.

De Colonia informam que as aguas destruiram os aquartelamentos das forças inglesas de ocupação em Rieht.

A região vinhateira do Rheno fica arruinada, pois são extremamente elevados os prejuizos causados nas adegas, onde os vinhos se achavam em periodo de fermentação.

* * *

RECEBEMOS o numero 1.º do *Boletim da Inspecção Geral de Sanidade Escolar*, cuja publicação é autorisada pelo ministerio da Instrução.

A direcção está confiada á competencia e á experiencia do dr. Pacheco de Miranda.

Como se trata duma publicação utilissima, recomendamo-la especialmente á atenção dos educadores.

* * *

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento artistico a estreia no teatro Lara, de Madrid, do drama em verso «Cancioner», dos irmãos Quintero. No final da representação, o publico ovacionou os seus autores e interpretes, exigindo respectivamente a sua presença no palco, e só a muito custo se conseguiu fazer sair os espectadores.

* * *

POR intermedio do nosso ministro em Berne, o governo português assinou o convenio e o estatuto relativo ao regimen internacional das vias ferreas, que foram elaborados em Genebra.

* * *

RECEBEMOS o n.º 33 — ano III da revista *America Brasileira*, com colaboração de Elisio de Carvalho, Camilo Mauclair, Agostinho de Campos, Raymundo de Morais, R. Blanco-Fombona, Jackson Figueiredo, etc.

* * *

O NUMERO 5 da *Novela Contemporanea* é constituido por um interessante trabalho de J. Adolfo Coelho, intitulado «A estranha aventura do Marquês de Montareol» e ilustrado por Alberto de Lacerda.

* * *

A «NOVELA CONTEMPORANEA» editou um novo original de Ferreira de Castro—«A Metamorfose», com ilustrações de Bento Correia.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. Houssaye, director da Agencia Havas em Paris.

A língua

XLII

Como apetece emigrar...

Observa-se em letra redonda uma interessante confusão, sôbre o significado de dois verbos portugueses, *emigrar* e *imigrar* ou *immigrar*.

Temos exemplo desta confusão na seguinte noticia, publicada há dias:

—«Tinham imigrado para Portugal alguns indivíduos espanhois...»

Embora o não pareça a ingénuos, especialmente àqueles que nunca tiveram a maçada de conjugar latim, *imigrar* não é o mesmo que *emigrar*; é até o contrario.

Não se trata da simples e casual ou propositada troca de um *e* por um *i*, como sucede em *idade* e *edade*, *ingenho* e *engenho*, *intender* e *entender*, etc.; trata-se de um caso morfológico, que importa essencialmente á natureza e ao significado daqueles dois verbos.

Emigrar, com *e*, é sair alguem do seu país para outro. Com êste significado, os Latinos, além do verbo *emigrar*, também tinham *migrare*. Nós herdámos deles o *emigrar*, e embora cá tenhamos os vocábulos *migração*, *migrante* e *migratório* para certas hipóteses, não usamos o *migrar*, que aliás não seria asneira, com o mesmo significado de *emigrar*.

Imigrar, com *i*, é entrar alguem num país que não é o seu, com o proposito de nele se estabelecer ou trabalhar com demora.

Assim, os portugueses que *emigram* para o Brasil, são emigrantes, em relação a Portugal; mas, em relação ao Brasil, *imigrarem* lá, são *imigrantes* entre os Brasileiros.

As estatisticas portuguesas registam a *emigração* dos nossos camponeses; as estatisticas brasileiras registam a *imigração* dos mesmos.

Não sei se... (como dizia o José Dias Ferreira.)

Sim, não sei se, depois destas minúcias, inda haverá espirito tão obtuso, que não entreveja as diferenças entre *imigrar* e *emigrar*.

Se o houver, é doente incurável, e do céu lhe venha o remédio.

C. SENIOR

Lisboa Pension Hotel

(antigo «London Pension Hotel»)

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria

Dr. Mario de Oliveira

Ouvidos, nariz e garganta

Com pratica nos Hospitais de Paris, Berlim e Viena. Rocio 59, 1.º das 3 ás 5.

Telef. N 5497

Lactosic

O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd. — Portas de Santo Antão, 128.

Trépol e Néo-Trépol

Pomada de Trépol e pó de Trépol

Acaba de chegar grande remessa destes incomparaveis especificos para o tratamento da syphilis em todas as suas fazes.

Deposito geral para revenda:

F. C. Lda.

Rua do Alecrim, 45, r. c.

LISBOA

ILHAS DESCONHECIDAS

A autonomia da Madeira e a influencia dos ingleses

De passagem para a costa de Africa, com pouca demora no Funchal, e na urgencia de aproveitar uma mala que estava prestes a fechar—viu-se forçado, o sr. Norberto Lopes, a escrever uma cronica, que desse em dois traços, com a ligeiresa e a improvisação dum «reporter» moderno, uma impressão completa da vida madeirense. Como era natural, alinhavada em tão precarias condições de tempo, não ha nessa cronica, nem estudo nem observação: ha estilo e ignorancia. Tenho a certeza de que Joaquim Manso, Trindade Coelho ou Fernando de Sousa, igualmente jornalistas, mas com uma noção muito diferente das suas responsabilidades mentais, não subscreveriam uma cronica de tão grande leviandade. Não é, evidentemente, apenas depois de algumas horas de desembarque numa cidade qualquer, que um espirito conscienciozo de jornalista, pode formar sobre os seus costumes, a sua psicologia e as suas mais intimas e complexas aspirações —um juizo rigoroso, seguramente fundamentado.

O sr. Norberto Lopes não esteve, porém, com tais preocupações. Chegou, viu—e escreveu logo. Escreveu de *omni resepscibui*. Bastaram-lhe duas ou tres vulgares palestras com os jovens oficiais do periplo—que tão superficialmente conhecem a Madeira—e quatro ou cinco horas de passeata pela cidade, enterrado nos fôfos coxins dum automovel—para logo ter sobre o Funchal uma ideia profunda e completa. Obrigado a rechear uma cronica que desse coisa de duas colunas, o sr. Norberto Lopes meteu-lhe para dentro—tudo quanto a má lingua—e a habitual ligeireza com que os nossos continentais apreciam aquilo que julgam ser terras de pretos—têm inventado, depreciativamente, para essas ilhas eternamente desconhecidas, que Raul Brandão, Fernando de Sousa, Portela e a recente missão de estudo aos Açores, baldadamente procuraram descobrir para a ignorancia recalcitrante da «Brasileira» e do «Martinho»...

O que era necessario era forjar a cronica —désse por onde désse. Já o Eça de Queiroz, quando se viu em identicos apertos, largou uma coça formidavel no bei de Tunis... que nem sabia sequer se era vivo. O sr. Norberto Lopes, como aqueles *incriveis internacionais*, de que falava o bom do Antero, e que sobretudo tem um olhar verrumante de aguia e a quem nenhum assunto é vedado e que de tudo escrevem com uma leviandade impertinente—desatou a formular opiniões sobre o madeirenses... que só conhecia de cór, através das *blagues* do Chiado e do ambiente ligeiro das redacções.

Eis porque atribuiu aos meus patricios—um tão acentuado fetichismo pelo povo inglês. Para o sr. Norberto Lopes,—a "autonomia administrativa que a Madeira reclama, por sinal, com um platonismo que é, por emquanto, inofensivo,—não significa mais que um proposito—declarado, ao que se infere, das suas palavras,—de oferecer o arquipelago inteiro á soberania dos inglêses. As taboletas de algumas casas comerciaes, onde se estampam letreiros redigidos no idioma britanico—são para o faro *sherlock holmesco* do sr. Lopes, um indicio revelador...

Ora, a mim, como madeirense, peza-me que semelhantes conceitos não tenham sido rectificados, e venham confirmar, a respeito da minha terra, os tão injustos e precipitados *canards*, feitos dogmaticos logares-comuns, que giram tão facilmente entre o Chiado e o Terreiro do Paço...

A verdade é que nunca os madeirenses, ao sonharem com a sua autonomia, admitiram jámais a possibilidade de ver flutuar sobre as suas ilhas o pano sangrento do pavilhão albionico.

Quanto ás taboletas, o que se passa na Madeira, encontra-se em Lisboa e em toda a parte, onde as necessidades imperiosas do reclame mercantil, força a chamarizar por todas as formas, a atenção do turista distraido que vae na rua... Não me parece que a existencia do *Avenida Palace*, do *Hotel de l'Europe*, do *Rendez-vous des Gourmets* e de outras dezenas de estabelecimentos alfacinhas rotulados em lingua estranha, constituem para Lisboa qualquer sintoma desnacionalisador, no genero dos que o sr. Lopes foi diagnosticar na Madeira. Titulos exoticos irá aquele sr. encontrar por todas as sete partidas do mundo, nas Canarias, em Madrid, em Paris, e suponho que na propria Groenlandia...

A colonia ingleza e hoje no Funchal, uma insignificante minoria, isolada, consoante uma velha balda tradicional, na vida social dos naturaes da terra. Orgulhosamente calafetada nos seus estabelecimentos, no seu club e nas suas casas, — essa colonia que não chegará a uma centena, nenhuma influencia exerce sobre a vida politica do indigena. A sua propria actividade comercial que em tempos se multiplicava em todos os ramos de negocio e detinha nos seus tentaculos de polvo, grande parte da riqueza da Madeira — não ha duvida que se encontra na actualidade consideravelmente restringida, pela iniciativa corajosa de inumeros madeirenses, que lhes disputam quasi todos os campos e os batem victoriosamente. O comercio de vinhos, de cambios, de manteiga, bordados, vapores, tabacos e outros que não valerá agora a pena citar — são testemunhos eloquentes da afirmação que ahi fica. Fernando de Sousa, que fez na Madeira um estagio conscienciozo de algumas semanas e que viu a ilha por dentro com *olhos de ver*, para poder falar dela sem aqueles *vôos de passara*, que ficaram celebres depois de M.me Ratazzi — poderia confirmar tudo isto, se tanto fosse necessario.

Pelo que diz á autonomia—não é de hoje nem de ontem a pecha de reduzir esse movimento de afirmação regionalista e de salvação colectiva — atribuindo-lhe propositos miseraveis, que nunca passaram pela cabeça dos madeirenses. Os meus patricios reclamam o alargamento da sua autonomia administrativa, pela razão elementar de que o Estado tudo lhes leva e nada lhes dá. Porque, enquanto no Terreiro do Paço, o seu dinheiro se escapa na voragem duma administração para que eles não concorreram nem foram consultados — na Madeira esse dinheiro (não todo, mas uma bela parte), poderia ser aplicado em muitas obras que fazem falta, e sem as quais a higiene, a educação, a segurança e a industria turistica da ilha, continuam a ser vagas miragens marroquinas...

Não tem a ilha, nem estradas, nem viação electrica, nem um porto abrigo, nem canalisação daguas, nem um corpo de policia decente, nem uma seria defesa militar. Para 200 000 habitantes — ha 100 escolas, instaladas em espeluncas repulsivas e algumas das quais não funcionam. O armamento da guarnição, infantaria, artilharia e metralhadoras, é do tempo da pedra lascada — e na carreira de tiro, cujos trabalhos paralisaram ha já anos, por carencia de verba, o fogo dos recrutas executa-se apenas a 100 metros, com a arma entalada entre duas vigas, por causa dos desvios ..

Vai para 70 anos, que os estrangeiros chegados á Madeira, se assombram com a ausencia dum museu regional, e os 30.000 cartapacios da Biblioteca da Camara estão ainda interditos ao publico, porque não se sabe onde ir desencantar dinheiro para descongestionar as duas pobres saletas em que a livralhada se acumula, sem proveito para ninguem.

Estas e outras vergonhas que dão á minha ilha um tão flagrante aspecto de cultura sertaneja e de primitivo barbarismo—é que levaram alguns espiritos sonhadores a reagir contra a inconsciencia do grande carneiro eleitoral que é o povo da Madeira, gritando-lhe a necessidade de uma autonomia que nos integrasse finalmente num ambiente europeu. E assim, a autonomia seria para nós, não um meio de nos oferecermos á antipatica colonia inglesa—mas o processo unico de sermos diante dela, digna e orgulhosamente portugueses!

S. Bento e a Arcada, o Chiado e o Martinho—não sabem, porêm, nada disto. Ignorantes do que se passa *lá em baixo*, continuam a repetir as suas estafadas heresias. E o facto é que, emquanto jornalistas como o sr. Lopes andarem á fazer côro com [illegible] não [illegible] de os converter...

Armando Pinto Corrêa

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais da Sande e Castro, D. Maria Vitoria Viler, D. Angelica Plantier, D. Lladia Sellés y Rivas, D. Maria Cecilia de Almeida Baltazar, e Barroneza de Alcochete.

E os srs.:

Guilherme Bressane de Leite Perry, dr. João Moreira de Almeida e Antonio Monteiro.

Diplomatas

Com sua esposa, regressou ontem de Madrid, o sr. D. Alejandro Padilla, ilustre ministro de Espanha, em Portugal, que era aguardado na gare do Rossio, pelo conselheiro da legação sr. D. Francisco Fiscovitch, sua esposa, por todo o pessoal da legação, e por grande numero de membros da colonia em Lisboa.

Casamentos

Foi transferido para segunda feira proxima o casamento da sr.ª D. Amelia da Costa Correia Leite, gentil filha da sr.ª D. Clara Pias da Costa Correia Leite e do sr. dr. Abilio da Costa Correia Leite, com [illegible] Alexandre Domingos de Sousa Coutinho Osorio Castro, filho da sr.ª D. Catarina de Sousa Coutinho [illegible] do Castro e do sr. dr. Alberto Osorio de Castro, que devia ter-se realizado no dia 3 do corrente.

—Foi ha dias pedida em casamento, para seu filho Raul Humberto, pelo sr. David Henrique Grilo Simões, a sr.ª D. Maria Frederica Ferreira de Simas, interessante filha da sr.ª D. Maria da Assunção Patricio Alvares Ferreira de Simas e do coronel sr. Frederico Antonio Ferreira de Simas.

O casamento realizar-se-ha no principio do proximo ano.

Festa de homenagem

Realiza-se no proximo domingo, em «matinée», no teatro S. Luiz, a anunciada festa de homenagem ao distinto maestro Luiz Felgueiras, com um programa sensacional, em que tomam parte as principais artistas das companhias Lucilia Simões-Erico Braga, Rey Colaço-Rebles Monteiro, Satanela-Amarante e Armando Vasconcelos, completando-o um acto de concerto por uma orquestra composta de colegas do homenageado, que executará um escolhido reportorio.

A tarde de domingo, no S. Luiz, vai ser, decerto, elegantemente concorrida, não só pelas gerais simpatias de que gosa o festejado, como tambem pelo excelente programa que apresenta.

Pontos de reunião

No S. Luis

Reaparece na noite de domingo proximo neste elegante teatro, a magnifica companhia de opereta Armando Vasconcelos, que depois de uma brilhante «tournée» pelo norte de Espanha, Porto e Braga, inaugura a sua temporada de inverno, com a «èprise» da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», notavel trabalho da nossa estrela de opereta Auzenda de Oliveira, na protagonista.

O S. Luis, vai nessa noite ser pequeno para conter todos os admiradores da graciosa artista, idolo do publico frequentar desse teatro.

S. Carlos

Inaugura-se amanhã a temporada de inverno neste teatro, com a reaparição da brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que acaba de alcançar no Porto um dos maiores exitos teatrais da actualidade, representando a linda peça «O Leque», na qual a insigne artista Lucilia Simões tem mais uma coróa de gloria. A noite de amanhã, em S. Carlos, vai ser por todos os motivos elegantissima.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde de dia para dia vão obtendo maior agrado os numeros de variedades em conjunto e á noite no Chiado Terrasse, «soirée» da moda.

De viagem

Acompanhado de sua filha a sr.ª viscondessa de Alijó, sua nora a sr.ª D. Elisa Ramos Ferreira Lima, seu filho e sr. Duarte Ferreira Lima, e seus netos, regressou da Figueira da Foz, á sua casa no Porto, o sr. conselheiro Ferreira Lima.

—Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, o sr. dr. Ricardo Jorge, filho.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, suas noras as sr.ªs D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e D. Vera Coffen Perestrelo de Vasconcelos, seus filhos Bartolomeu e Frederico, e seus netinhos, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—Está em Lisboa, o sr. dr. Leovegildo Franco de Sousa.

—Deve regressar hoje á sua casa na Figueira da Foz, o sr. dr. Wittnich Carrisso, lente da Universidade de Coimbra.

—Da sua quinta no Douro, regressou a Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, o sr. Luis Gonçalves Forte, juiz da Relação da Beira, Alem Oriental.

—Partiram para Paris, madame Armando Navarro, esposa do nosso consul nessa cidade e a sr.ª D. Maria de Lourdes Cellen.

—Com sua esposa, regressou a Lisboa, o sr. José Maria Castelo Lopes, socio da Empresa do Cinema Condes.

—Os srs. condes de S. Lourenço, e seus filhinhos, regressaram de Cascais.

—Acompanhados de seus filhinhos, regressaram de Cascais, os srs. marqueses da Praia e Monforte.

—Da sua propriedade de Remeu, regressou á sua casa em Vila Nova de Gaia, com sua esposa, filhas e filhos, o sr. José da Fonseca Menéres.

—Com sua esposa a sr.ª D. Sofia da Rocha Machado, regressou de Cascais, o sr. Augusto Machado.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,30=Comp.ª Italiana: «La Scugnizza»
Avenida=A's 21=«Peço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Victoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Gomes Leal e a sua conversão

Ha tempos, uma ilustre senhora—cujo nome não é preciso ao artigo—que educou seus filhos na religião catolica e vê seus netos, ainda pequenos, seguirem o mesmo trilho, dizia-me (ainda não se tinha dado a chamada conversão de Junqueiro):

—Veja você Gomes Leal, o blasfemo. Não se converteu anos antes de morrer?

Não tive que objectar. Para muita gente Gomes Leal foi um convertido. Não tinha elementos para a controversia, mesmo que ela me fosse permitida, que não teria querido eu que o fosse.

Mas, ha alguns dias, no remanso do meu gabinete—e o remanso é-nos tolerado de onde a onde—relendo Gomes Leal, vendo algumas pobres criticas da sua obra, e lembrando-me da ultima visita que fiz ao Poeta, meses antes de ele morrer, e que contei numa pagina impressiva e sincerissima que está no meu livro *Varanda dos meus Amores*, interroguei-me:

—Teria sido Gomes Leal um convertido?

Justamente eu tinha encontrado ao acaso, nestes exemplares de revistas estrangeiras que todos temos em casa, dispersas e aparentemente inuteis, um exemplar da *Revue de la Jeunesse*, 1913, que fazia um inquerito curioso sobre os neo-convertidos, e cuja leitura me tinha suspenso umas horas de leitura futil das literaturas do dia a dia. Devia tambem possuir um livro, que comprei na Bahia, *Psychologie de la Conversion*, do padre Mainage, a que a bordo me tinha entregue, e de que recordava impressões vagas. E de tanta literatura da especialidade, entre a qual as peças do teatro *Brebis egarée*, de Jammes, e *La Vraie lumière*, de Henri Carrére, segundo creio, lembrava-me de possuir—ainda que não interesse já—*La Barnère*, de René Bazin.

Um destes domingos de chuva, permitiu me, no intervalo de uma Novela que trago em ultima demão de original, reler um pouco e considerar o caso de Gomes Leal.

O assunto da conversão é complexo, até para os autorisados. E' um problema scientifico e apologetico. Não me possuo de nenhuma autoridade, nem a de ser catolico, e sinto me apenas revestido da fragil capacidade especulativa, que me vem de ter lido e meditado, e sentir a beleza espiritual da causa.

E preencho no assunto esta pagina de hoje, com um pavor de que o espaço me obrigue a ser mais que insuficiente, ridiculo, ante a vastidão do problema. Mas teimo, ao menos para o iniciar, e outros corrigirem.

* * *

Gomes Leal foi um convertido á Igreja Catolica?

Ha duas especies de conversões, quanto a mim: a **conversão a Deus**; a conversão á Igreja. Os teologos só admitem esta, o que me faz perguntar a mim proprio, desde que toda a religião tende para Deus: «quem morre melhor em Deus? o que o aceita, depois de uma vida de duvida, e *o crê*, ou aquele que vae para Deus, indirectamente, pelo catolicismo, e no catolicismo só nega Cristo e a sua obra eterna de bondade, misericordia e tolerancia?»

E ainda distingo eu duas especies de conversão: a que a Igreja reputa de *inspiração*, ou a que eu imagino obra de *inteligencia* reflectida. Aquela que é objecto de uma cegueira, objectiva, sem intervalo de reflexão, consulta á alma espantada do misterio novo da Verdade; ou a que é consequencia de um fenomeno de «consciencia intelectual», que abdica totalmente ou periodicamente do campo das realidades experimentaes?

Segundo a Igreja—*li algures*—a conversão só é perfeita quando é integra e duradoura, incondicional e incapaz de se submeter á reacção da duvida, representada pela Razão. Isto é: a Igreja exige a abdicação pura e simples da inteligencia, do raciocinio, da «graça temporal» da especulação retrospectiva. O convertido tem de se submeter á mentalidade catolica, abdicando da sua, e tornando assim o acto de fé num acto inconsciente de ausencia da vontade e do poder humano iluminado pela logica.

Em qual das conversões poderia ser incluindo Gomes Leal? Quanto a mim, e só em hipotese, na primeira. Dada a minha posição *fausse* para discutir gravemente este assunto, tenho de me colocar fóra da acção da apologética e da teologia. Limito-me a ver este caso, intelectualmente, especulativamente, literariamente se quizerem.

* * *

Precisaria aqui—se o espaço fôsse largo—reconduzir a vida espiritual e «cerebral» do Poeta. Mas ela está patente. Seja-me permitido reproduzir de Gomes Leal este curto depoimento: «toda a religião cristã é intrinsecamente baseada em factos anormais, sobrenaturais e de telepatia, o que é absurdamente ilogico e repugna ao humano criterio» (Prologo do *Processo Ruidoso e Singular*).

Isto é uma fotografia do estado de espirito do Poeta, na idade viril. Depois da morte de sua Mãe, o Poeta «reconduziu a sua moral», integrou-se na Fé, e deu-se ao culto catolico, ferveroso e aparentemente definitivo do «facto de conversão».

Estava, porém, Gomes Leal em estado psiquico e moral «suficiente» a explicar uma conversão, capaz de dignificar a Igreja? Veja-se este depoimento de um amigo, o sr. Boavida Portugal: «A sua miseria fizera até com que uns amigos o levassem um dia ao Hospital, para ser despiolhado, vestindo-o depois de novo. Já então todo o dinheiro que apanhava era para beber aguardente».

Duas vezes falei ao Poeta, nos ultimos anos da sua vida: 1916 e 1919. Na cama, coberto apenas com o lençol, impotente de vontade e de imaginação, em pleno regime de nevrose, a braços com uma sorte de «psychestenia», de que fala o professor Pierre Janet, e que se manifestava pela falta de expressão, por um visivel incoerente esforço de vontade, por uma especie de dualismo—desgraça de que se salvava apenas a memoria do «muito antigo», fenomeno que não sei explicar, nem vem ao caso.

Este era Gomes Leal, no periodo auge da coversão.

* * *

As conversões de que a Historia está cheia, nem todas satisfazem a Igreja, que—repito—as exige «perfeitas». Assim, Verlaine, convertido na prisão de Mons, não perseverou, tendo escrito o seu *Parallelement* mais tarde. George Sand, atraida para a Igreja, por sentimentalidade, depois de ter estado discipula do Pensionato dos Ingleses, em Bruxelas, creio, não perseverou. Huysmans, sincero e profundo, ruidoso convertido, não o aceitou logo a Igreja, porque a sua obra literaria continuou na mesma moral, de que um literato não sabe abdicar. Nestes homens, para não citar outros, não se dava «completo» o fenomeno de transformação objecto de uma contemplação metafisica. Simples tendencias, mais tarde efectivadas, como em Barrés, que, em 1912, hesitava mesmo com a *Colline inspirée*, e em Lotti, voltado para um «Deus Piedoso», atração de muitas almas em pleno miterio de duvida.

Estas conversões não interessaram desde logo a Igreja porque não foram definitivas.

Pascal, mesmo, hoje citado pelos teologos, foi convertido duas vezes, 1640 e 1654, tendo, os proprios detentores da apologetica, atribuido o primeiro fenomeno da sua alma a uma crise.

Não são apenas os que estão colocados de fóra do seio da Igreja Catolica que atribuem a crises morais, a tempestades transitorias, a desilusões profundas, a afecções de coração—a amisade e o amor até—o acto da conversão. A Igreja reconhece-as.

Como, pois, aceitar como definitiva a conversão de Gomes Leal, atirado para a Fé catolica, sem abjuração da sua obra, senão literariamente, apenas pelo misterio de sua alma ferida pela morte da Mãe (caso tambem tornado classico, com o Conde de Schowloff), isto a não se admitir as razões da avaria mental e psiquica, que parecem estar fóra de duvida?

O convertido—disse-o eu acima—tem de abdicar, nos casos consagrados, da sua «vontade» com relação á sua obra passada e integrar-se. Mas é o proprio padre Mainage quem me diz:

«L'homme, dépourvu de volunté, restera toujours un être flottant, sans consistance, soumis á toutes les influences».

Sendo assim, que valor tem a conversão nestas condições (e seria a de Gomes Leal)?.

Por outro lado diz George Berguer, na *La notion de valeur*: «o que é a conversão senão «une regeneration des valeurs humaines»?. O convertido reorganisa a sua vida á roda de um principio novo». Mas como, se o seu valor estava anulado anteriormente?

Finalmente—e este é o ponto de apoio basilar de teologia na teoria das conversões—mais do que a afecção cerebral, moral ou sentimental, a desilusão e até a propria inspiração, mais do que o triunfo de uma moral nova no conflito das almas, ha uma «razão intima» maior (e eu vejo que seja a que visitou S. Paulo e Santo Agostinho): «a propria visita de Deus». Mas, a ser assim, não haveria convertidos, mas homens escolhidos por Deus, independentemente da vontade dos homens, para neles se operar o fenomeno da conversão.

Isto significa—em rigor, é claro:—a verdadeira e «unica» conversão não é objecto de uma nevrose, de uma afecção, de uma insuficiencia mental, de uma atracção irresistivel para o espirito mistico e para a magnificencia (não deixa a ultima pastoral de D. Antonio Mendes Belo de se referir veladamente a este fenomeno de atracção), nem de triunfo de uma moral nova após o inquerito intimo das almas, ou da inteligencia «reformada», mas apenas uma «iluminação», visita de Deus ao homem, o que, quanto a mim, se me afigura uma diminuição, pelo exagero de explicação apologetica, do valor real da conversão, para a transformar num acto inconsciente dos convertidos.

E repugna á minha consciencia crer que a Igreja adoptou esta «mecanica explicativa», para impedir que os convertidos anormais fossem objecto de reparos ou dessem azo á neutralisação do triunfo espiritual da Fé nas consciencias, subvertidas mais tarde pela afecção fisica e psiquica, depois de uma obra de revolta e de blasfemia.

Em conclusão: fundamentar a suposta conversão de Gomes Leal no fenomeno da presença subita de Deus na alma do Poeta doente e saudoso da Mãe, após a «educação invisivel» de que fala Mainage—parece-me absurdo.

* * *

Mas então não acredito na sinceridade e na beleza dos actos de alguns convertidos á religião catolica? Acredito. Creio «religiosamente», pela rasão e pela boa-fé. O homem que diante de uma desgraça não blasfema e antes ora—é o convertido. A conversão—aceito—implica «un changement dans la manière de comprendre et de solutioner pratiquement le problème de la destinée», mas não foi este o caso de Gomes Leal, que não estava á altura já de compreender qualquer coisa.

A sua conversão foi apenas o triunfo do processo mistico sugestivo de que a Igreja, para os crentes e para os ateus, se serve desde os seculos para reunir as ovelhas perdidas.

«Le mysticisme lui même est un des symptomes principaux de la dégénérescence.» (Max Nordau).

Mas o artigo está no fim, e eu sinto sinceramente que isto não é para tratar em jornal, com o espaço e o tempo medidos.

Norberto de Araujo

MELHORIA CAMBIAL

Insofismavelmente o seu **beneficio** na **totalidade** visto que firmamos os nossos preços em **libras** para **liquidação** em **escudos** ao **cambio** do **dia**

Tubagem—Maquinas—Correias

Rua Poço dos Negros LISBOA **F. STREET & Co L.TD**

Leilão de penhores

"A Comercial"

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)

Telef. C. 3992

FINDA no dia 8 o praso para pagamento de juros para o proximo leilão.

Não ha transferencia

Pelo cartorio do 1.º oficio da 5.ª vara civel desta comarca, escrivão Souto Junior, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, no «Diario do Governo» e outro periodico, citando o Executado Fernando Baptista da Silva, cujo domicilio se ignora, para, no prazo de 10 dias a contar do referido prazo dos éditos da fórma sobredita, pagar ao referido cartorio a quantia de 11$17 de custas e selos em divida nos autos de acção de despejo que moveu contra Ester Soares Madeira e por que é responsavel, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora, pena de se devolver o direito de nomeação ao Exequente. O Ministerio Publico.

Lisboa, 31 de Outubro de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 5.ª Vara Civel
M. Carneiro

O Escrivão do 1.º Oficio
Souto Junior

A'manhã, sexta-feira
Uma liquidação sensacional de muitas centenas de milhares de magnificos
RETALHOS
nos
Grandes Armazens do Chiado

A Cidade

Uma nova gréve
Acaba de ser declarada por todos os consumidores a avaliar pelas enormes avalanches de fregueses que de dia para dia estão evadindo todas as secções dos
Grandes Armazens do Chiado

Chá das cinco

O tempo

Nunca houve, em minha vida, um ano mais desegual de que este atormentado ano bisexto de 1924.

Ouço a pessoas mais velhas do que eu, a mesma desconsolada observação. O tempo está misturado, numa confusão que desnorteia as mais logicas ou sabias previsões.

Aparecem dois ou três dias tépidos de céu azul, sol claro, limpidos, transparentes. «Vamos ter bom tempo...» dizemos, numa natural suposição. O dia seguinte amanhece de chuva torrencial. «Chegou o inverno», calcula-se então, mas depois da chuva amontoam-se grossas e pesadas nuvens de trovoada, com a atmosfera abafadiça das trovoadas de verão. O tempo dá saltos bruscos, que mesmo sem consultar o barometro, são pressentidos no corpo e na alma das pessoas de sensibilidade mais delicada.

O veranico de S. Martinho, tão lindo, no Ribatejo, onde estou, só se revela em promessas incertas, para que mais saudosamente o recordemos.

O tempo está semelhante aos corações de afectos desiguais, hoje carinhosos, dedicados, ternos, ámanhã ciumentos, rudes, sombrios, outras vezes indiferentes, desprendidos e egoistas. Deus nos livre deles, como de tudo o que é incerto nos sentimentos e nas ideias.

Deus nos dê a primavera, o verão e o inverno, arrumados nos seus logares e Deus nos dê os afectos que duram toda a vida, confiantes e serenos, iguais e profundos e não o sol das paixões incertas, que duram três dias...

E surpreendo-me a ter saudades desses dias em que, em Portugal, havia verão e havia paz, desses dias que já nos parecem de todo afastados e perdidos, para entrarmos nesta nova era de confusão nas ideias, nos factos, nos corações e até no tempo, como se o tempo reflectisse (já m'o notou alguem) a estéril agitação que vai por este mundo...

Maria de Carvalho

T. S. F.

PROGRAMA

Dia 6

RADIO PARIS—21 h.: Radio-concerto (segundo aniversario das emissões Radio-Paris).

MADRID—22 h.: Septiminio «Madrid»—22 h. 30 m.: Hora e conferencia—22 h. 45 m.: Canto por tenor—23 h.: Canto por baritono—23 h. 15 m.: Canto por tenor—23 h. 30 m.: Septiminio «Madrid».

LONDRES—19 h. 30 m.: Opera «La Cigale» (transmitida para todas as estações).

Aparelhos, acessorios e peças soltas vende pelos melhores preços o engenheiro Armando Casquilho, rua da Victoria, 73, 2.º.

Dia 7

RADIO-PARIS—21 h.: Radio-concerto com solos de violino, violoncelo, piano, flauta e canto.

MADRID—22 h. ás 0 h.: Emissão de «La Libertad».

LONDRES—19 h. 30 m.: Grande concerto pela Orquestra «Wireless» e canto por baritono.

BOURNEMOUTH—19 h. 30 m.: Concerto pela Orquestra «Wireless» e canto por tenor e soprano.

TSF
APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

O NOSSO TEATRO

A companhia dramatica Lucilia Simões-Erico Braga reaparece ámanhã, no Teatro S. Carlos, para inauguração da epoca de inverno, com a "réprise„ da peça "O Leque„

O que nos diz

o artista-emprezario

Erico Braga

Vesperas de abertura do teatro S. Carlos, com um grande cartaz, um cartaz de sucesso: o *Leque*, de Flers e Caillavet, comedia perturbante de graça, de emoção delicada, onde a vida decorre suavemente, como um sonho côr de rosa e oiro.

Erico Braga, «dandy» perverso, que fuma os melhores cigarros do mundo; cantando a aria da felicidade a cada esquina, sorrindo sempre dos obstaculos, lutando com uma energia elegante e tranquila—vai dando alguns apontamentos para a entrevista:

ERICO BRAGA

—Começo com o *Leque*, peça admiravel, risonha, alegre, polvilhada de espirito e de graça. *Soupte*, duma *souplesse* que dispõe bem e dum fino e penetrante encanto. Sobe ámanhã á scena.

—Lucilia, essa ideal interprete do teatro moderno...

—Entra, como sabe, na peça.

—E Lucinda?

—Voltou ao teatro. E' ela que encaminha a companhia, com o seu enorme prestigio e a sua profunda cultura. Lucilia e Lucinda garantem por si só a realização do que em teatro se possa considerar probo e honesto.

—São dois nomes vinculados de prestigio e de gloria, que ao teatro português têm dado o melhor do seu esforço e do seu talento.

Erico Braga passou o seu nome em claro. Toda a sua atenção se concentra na bela companhia que organizou. Não podemos, porém, deixar de registar aqui as suas qualidades de artista distintissimo, emprezario de extraordinarias faculdades, com a noção nitida do que deve ser hoje o teatro em Portugal. Erico não quiz organizar uma companhia com figuras secundarias. Quiz ter na mão o melhor elenco dos palcos de Lisboa. Por isso, ao lado de Lucinda e Lucilia, artistas que já não têm critica, colocou valores de incontestavel merito. Amelia Pereira, a primeira caracteristica depois de Adelina Abranches; Hortense Luz, mocidade em flôr, uma das melhores ingenuas da nossa scena; Joaquim Almada, o grande artista de amanhã, poderoso de personalidade; Samwell Diniz, *silhouette* admiravel de galan moderno, cheio de elegancia e de distinção, um nome de vanguarda; Mario Santos, sobrio, seguro, com um activo de belas interpretações; Seixas Pereira, *charmeur*, fino de *morgue*, Maria Corte Real, arrancada a um *magazine* inglês, Laura Fernandes, figura de madona, perfil romano, das romanas de D. Annunzio, e tantos outros artistas que na disciplina carinhosa e num ensinamento proficuo fundiram um conjunto hemogeneo e equilibrado, desfilam ante nossos olhos, como se perpassassem num palco.

—O repertorio? — preguntámos a Erico Braga.

—Está absolutamente em relação com os artistas da minha companhia. Tenho as melhores peças do teatro português e estrangeiro, sendo estas propriedade da empresa Lucilia Erico.

—A companhia tem já um largo repertorio...

—Temos trinta e sete peças perfeitamente montadas.

—Primeiro. Originais portugueses?

—*Perdoai-nos, Senhor!* Três actos de Vasco Mendonça Alves, autor consagrado em trabalhos de exito.

Noite do casino. Três actos do dr. Ramada Curto. Um belo dramaturgo, duma larga concepção e duma certeza admiravel de tecnica.

O abismo. Três actos de Augusto Navarro, um novo que já afirmou o seu alto valor em inumeras cronicas do «Jornal de Noticias», do Porto.

Portugal. Três actos de Almada Negreiros, equação do talento, de espirito e de modernismo.

—Quatro originais...

—Conto com mais um.

—De quem?

—De Carlos Selvagem, que está terminando uma nova produção, cuja figura principal será interpretada por Lucilia.

—Traduções?

—*Mademoiselle Pascal*, de Alvaro de Andrade, jornalista moderno, que alia á elegancia do espirito, a paixão viva do teatro. E' uma das peças mais curiosas de Piéchaud. Será a primeira tradução a subir á scena. *Madame Flirt*, de Flers e Caillavet, tradução de Acacio de Paiva, distinto jornalista; *A Prima de Varsovia*, de Vermeil, traduzida pelo brilhante comediografo André Brun; o *Principe João*, de Charles Meré, por Cristovão Aires, critico sobrio e correcto; *Le Guitarre et le Jazz-band*, tradução de Avelino de Almeida, um grande jornalista. Tenho tambem estas reposições: *O Ladrão*, *A Exitada* e os *Três Anabaptistas*. Com o auxilio de um grupo de homens de letras, admiradores de Camilo, vou organizar um grande sarau camiliano, com a representação de varios trechos do grande escritor...

E a fechar, Erico Braga, conclui:

—O teatro de S. Carlos manterá, sem a minima alteração, os seus preços, tornando-se assim o teatro mais acessivel de Lisboa. A orquestra será, como nas épocas anteriores, confiada a René Bohet, um grande violinista, que terá a seu lado os ilustres professores Henrique de Mendonça e Julio Silva.

O esforço de Erico Braga vai ser, decerto, compensado pelo publico, que encherá, ámanhã, o belo teatro de S. Carlos, tributando a Lucinda e a Lucilia as palmas e as ovações, a que essas duas grandes artistas têm direito.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

REPARAÇÃO

O caso

do decreto que melhora a situação

do pessoal telegrafo-postal

A'cerca do ultimo decreto sobre Correios e Telegrafos, têm vindo nos jornais alguns comentarios.

Quizemos ouvir, sobre o assunto, um funcionario do pessoal maior — o sr. Carlos Caldeira:

—A proposito do recente Decreto que veio beneficiar a minha Corporação, alguns reparos se têm esboçado que, por pecarem por injustos, não pódem deixar de ter a devida resposta. Começarei por dizer que o que se fez não foi mais do que suprir uma falta que ha muito se fazia sentir grandemente: a actualização de categorias, sem a qual eternamente subsistiria a nossa condição de manifesta inferioridade perante o restante funcionalismo.

—Porquê?

—Porque, sendo a classe de entrada, no funcionalismo, a de 3.º oficial, nos Correios e Telegrafos, ela nunca deixou de ser a de simples Chefe de Estação, duas categorias abaixo daquela por onde o funcionalismo entrou.

—Na categoria de 3.º oficial...

—Estariamos a hibernar 30, 35, 40 e mais anos, se não fôsse a recente medida do governo actual, podendo considerar-se muito feliz todo aquele que lograsse o acesso ao posto imediato. E digo isto, porque o quadro dos 1.os e 2.os oficiais é reduzidissimo, e o programa do concurso além de vasto, é dificilimo. Isto, quanto aos que concorrem, porque, por antiguidade, nunca mais lá chegariam. E acha justo e humano que um funcionario com um tão grande numero de anos, e já no declinar da existencia, continuasse a ficar na mesma categoria por onde entra o restante funcionalismo?

—Era realmente injusto...

—E foi, justamente, para obviar a tão flagrante deshumanidade que se fez a presente actualização de categorias que só agora teve logar, depois do publico estar a pagar as tarifas postais e telegraficas, aumentadas ha perto de um ano, sem que desse aumento nos tivesse advindo até á data da publicação do referido Decreto, um centavo, ao contrario do que muita gente supunha. De resto, não sei para que tanta celeuma á roda de uma medida tão justa e humana se atentarmos em que a Corporação dos Correios e Telegrafos é autonoma, bastando-se a si propria, e se, com a publicação do Decreto, o tesouro não foi afectado. Lá dizia o sr. dr. Alvaro de Castro, quando Presidente do Ministerio, e a proposito de pedidos de aumentos de vencimentos, que não tinha duvida alguma em aumentar os honorarios dos seus funcionarios, desde que houvesse receita compensadora.

—Foi nessa base...

—Que se actualizaram os vencimentos acabando-se com uma situação deprimente e vexatoria.

—O que é preciso para se ser funcionario telegrafo-postal?

—E' condição absolutamente indispensavel possuir-se, pelo menos, o 5.º ano do curso dos liceus e mais dois anos de uma preparação tecnica especial a que os outros funcionarios não estão sujeitos.

Sorte Grande de Hoje
N.º 9572
Foi vendido em bilhete inteiro na feliz Taboleta da Guia, na rua Nova da Palma, em frente á Ourivesaria Cunha. Estão á venda bilhetes para a loteria do Natal, a 800$00 e quadragesimos a 20$00 escudos, ao preço da Misericordia.

TEATRO da TRINDADE
HOJE Pela Companhia LÉA CANDINI
A opereta italiana, em 3 actos, de Carlo Lombardo, musica do maestro Mario Costa
LA SCUGNIZZA
(a garota napolitana)

92 Rua Nova do Almada 92
Brinquedos
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

Restaurant Lá-Mar
Avenida Ivens, 27 DAFUNDO
MAGNIFICO SERVIÇO
DE MESA REDONDA E Á CARTA
Gabinetes reservados com um bom serviço de ceias

UM CRIME

O fogo

do Hotel de Manteigas
foi posto
por um dos seus proprietarios

Em virtude dos incendios que ultimamente se têm manifestado em muitos hoteis e casas comerciais da provincia, o ministro do Interior oficiou ao sr. dr. Crispiano da Fonseca, director da policia de investigação, no sentido de que esses casos fossem rigorosamente apurados.

Foi encarregado das investigações o habil agente Custodio das Dores, que já tem uma longa folha de serviços, na descoberta de crimes e roubos.

A sua atenção dirigiu-se primeiro para o hotel da Empresa das Caldas de Manteigas, onde ha tempos se declarou um incendio. A primeira conclusão que Custodio das Dores tirou das investigações a que esteve procedendo foi que o incendio não tinha sido casual.

Eis o seu relatorio:

—No dia 26 de Setembro todas as pessoas que se encontravam no hotel das Caldas de Manteigas—retiraram-se para suas terras, visto ter acabado a epoca termal. No dia seguinte, quando um dos socios do hotel, de nome João Pereira Fernandes, abandonou aquela localidade acompanhado do seu pessoal—o hotel aparecia envolto em chamas.

O incendio principiou na arrecadação de lenhas, que se encontrava fechada á chave. O pavimento era cimentado. Nenhum criado fumava e a cosinha ficava muito distante da arrecadação. A' uma hora da madrugada da noite de 27 os criados deram pelo sinistro, sendo logo informado do que se passava o socio João Fernandes.

O incendio alastrou rapidamente, ficando o hotel em ruinas.

—Qual seria o objectivo do criminoso?

De 1923 para cá o hotel dava enormes prejuizos, tendo havido até na epoca de verão desse ano um conflito entre os criados e os hospedes. O edificio estava seguro em varias companhias, procurando os seus proprietarios vende-lo por quinhentos contos, o que não conseguiram.

O socio João Fernandes quiz retirar a sua quota, que era de cincoenta contos, não o tendo conseguido. A insistencia do João Fernandes devia ter sido a causa principal do fogo posto. Como o João Fernandes era o unico que se encontrava nas Caldas de Manteigas, nessa ocasião, foi preso pelo agente Custodio das Dores, em Coimbra, tendo este pedido a captura para Ceia de José Paraizo Pereira, um dos socios. Quando aquele agente ali foi, o delegado do governo recusou-se a entregar-lhe o preso, que se encontrava em casa dum amigo, quando devia estar na cadeia da vila. Por este e outros motivos, o agente Custodio das Dores, retirou-se de Ceia, indo entregar o primeiro preso ao juiz de direito da comarca de Gouveia.

Logo que chegou a Lisboa, apresentou o seu relatorio, no qual se queixa do delegado do governo em Ceia, ao sr. director da Policia de Investigação, sendo aquele processado por abuso do poder.

No exame directo ao local do incendio provou-se que só materias inflamaveis podiam determinal-o. Não é verdade, como dizem alguns jornais da manhã, que o povo de Ceia esteja indignado com as investigações da policia. A sua boa fé é que teria sido iludida com as manobras dos amigos do preso, que têm feito do caso uma questão politica.

TEATRO APOLO
Irrevogaveis despedidas da celebre peça
Os Mineiros
A marcha dos Mineiros
Grande exito do «Jazz-Band»

MODOS DE VER . . .

"Os nossos governantes precisam de ser dirigentes, deixando de ser dirigidos como o teem sido até hoje; disto depende a harmonia de toda a vida social portuguesa,,

afirmou-nos

o deputado democratico
Leonardo Coimbra

Leonardo Coimbra é, sob todos os pontos de vista por que se encare a sua multipla individualidade, uma pessoa viva. As pessoas vivas são muito dificeis de encontrar na vida. Elas comportam, na elasticidade vibratil da sua alma, um fluido de simpatia universal que se fôsse tesouro pertencente a todas as creaturas humanas, seria a terra, evidentemente, o Paraizo. Esse fluido de simpatia universal levou-o, necessariamente, a assumir, de consciencia levantada e coração humilde, uma atitude de sinceridade religiosa que ele se orgulha de proclamar em toda a parte, como se, na sua alma de filosofo idealista, a todo o instante relampejem as inabalaveis certezas da «Terra Prometida».

O seu ingresso na actividade parlamentar seria para lamentar se ele deixasse de ser a pessoa viva que é. Mas não. Leonardo Coimbra, que ontem, no turbilhão politico dos Passos Perdidos», se dignou conversar uns ligeiros momentos comnosco, manteve absolutamente a unidade do seu pensamento cristão, afirmando-nos quando lhe preguntámos as razões da sua estada «parlamentar» em Lisboa:

—Chegou o momento, meu amigo, de prosseguir aqui dentro a propaganda das minhas ideias...

—E o que devemos entender por essa expressão: «chegou o momento»?

—Essa expressão quere dizer que, entrando a vida nacional num periodo de melhoria financeira, pódem os espiritos já livremente regressar ás suas altas e nobres preocupações de ordem intelectual e moral. Até aqui — temos vivido no inferno — o inferno da carestia incomportavel da vida; com a descida da libra — eis-nos, em espectativa, em plena esperança paradisiaca, na penumbra do purgatorio.

—E alcançaremos o Paraizo?

—Pretendo com a minha acção, com a minha sinceridade, com as minhas ideias, desfazer antigos equivocos levar os dirigentes a contactos com as massas, pois a desarmonia da nossa vida politica resulta apenas disto: os dirigentes raras vezes são dirigentes, para serem subalternamente dirigidos.

—Em sua opinião, é necessario pois...

—Acabar com velhas superstições. E isto só se consegue iluminando as massas atrazadas, incultas, fossilisadas em velhas teorias, levando os dirigentes, os responsaveis da harmonia social, a contactos directamente com elas. Eu estou convencido que todos os politicos que têm passado pelas cadeiras do poder são pessoas de bem, pessoas bem intencionadas. O que eles não têm podido é governar, é ser dirigentes. Logo que os dirigentes sejam dirigentes, o caso fica decididamente arrumado.

—Qual a sua situação dentro do Partido a que pertence?

—Nem para a direita, nem para a esquerda — se ha, no meu Partido, direitas e esquerdas. Se ha divergencias, o meu intuito é acabar com elas, é abraçar fraternalmente os espiritos, congregá-los numa só fé, numa só vontade. E se não falassemos de politica?

—Para falarmos de religião?

—Sim — póde dizer no seu jornal que o meu livro «Filosofia da Religião», definirá a minha atitude decisiva adentro das fileiras do Cristianismo.

—Quando será pôsto á venda?

—Tenho, escritos, seiscentos linguados — toda a primeira parte do livro — o lado metafisico do assunto. Falta o resto —o estudo do Cristianismo. A sindicancia que me foi feita, em virtude da campanha contra mim dirigida num jornal de Aveiro, deixou-me em pessimas disposições de espirito para poder concluir o meu trabalho.

—Que assuntos tenciona, de preferencia, discutir aqui dentro?

—Os assuntos pedagogicos. E' necessario reformar o ensino de «fond en comble». O ensino secundario precisa duma reforma completa. Batalharei pela liberdade do ensino e pela minha reforma dos estudos filosoficos.

E terminando:

—Meu amigo, chegou o momento e cá estou.

"Carvalho Araujo"

Larga ámanhã para Leixões o cruzador «Carvalho Araujo», levando a seu bordo a companhia de marinha.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Os nossos pobres

A quantia de vinte escudos que recebemos, sufragando a alma da mãe da sr.ª D. Palmira Rosa Simões dos Reis, foi distribuida aos seguintes pobres: Isabel Umbelina Cunha, patio Biagé, 2, ás Amoreiras; Ismenia da Conceição Fonseca, calçada Santo Amaro, 103, 1.º; Manuel Costa Guerra, rua Diario de Noticias, 119; Maria Adelaide de Jesus Costa, Praça d'Alegria, 120, 1.º dt.º.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Azevedo & Veiga
26, rua do Mundo
etc.

As
"Hidro-Salinas,,
curar-vos-ão
tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e modelam a transpiração demasiada.

Pelos teatros

Charly

Estreou-se ha dias no palco do Eden Teatro uma graciosa bailarina portuguesa, de harmoniosos ritmos e elegantes atitudes, cuja arte, beleza e coreografia musical lhe conquistaram logo vibrantes aplausos.

Maria Carlos «Charly», nervosa e pecaminosa, flôr

Maria Carlos (Charly)

tropical, sacudida de venenos sensuais, é uma dançarina moderna, que sabe vincar, em baixos relevos de graça classica e perfeita a teoria dos bailados gregos e egipcios, interpretando tambem as mais palpitantes fulgurações scenicas dos grandes artistas russos e compositores francezes, que em scherezadas de linha, de côr, de atitude, de sonho e de musica, buscam plastificar no corpo das bailarinas, como Charly, as evocações maximas da vida e da emoção dos sentidos.

"A Garôta Napolitana"

«La Scugnizza» («A Garota Napolitana»), é a nova opereta que a companhia italiana de opereta Léa Cendini hoje representa no Trindade, em 2.ª recita de assinatura, absolutamente desconhecida em Portugal. A opereta, de Carlo Lombardo, musica do maestro Mario Costa, tem trez actos, passa-se a sua acção na Italia, os dois primeiros actos em Napoles e o 3.º em Cordi, fazendo a protagonista Salomé, a primeira figura da companhia, Léa Candini, estando o restante desempenho assim distribuido:

«Miss Gaby», Mary Bessenta, soprano; «Mamma Grazia», Mina Gorgono Siddivo; «Totó», Leo Micheluzzi; «Chic», Cav. Salvatore Siciavó e «Mister Toby», Alberto Tarantino,

No 2.º acto cantar-se-ha a canção napolitana «A Festa de Piedigrotta» por Léa Candini, Tarantino, Micheluzzi e Siddui, dançando-se o batuco da «Tarantela Napolitana». Os cenarios e o guarda-roupa foram confecionados expressamente em Italia.

Atrás do reposteiro

O teatro Politeama inaugura depois de ámanhã a sua epoca de inverno, com a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, subindo á scena a comedia «Amanhecer», de Martinez Grévo, que a mesma Companhia representou ha cinco anos no Ginasio. Em ensaios continua a nova peça «A vida é isto!» que foi traduzida por José Sarmento e não por Avelino de Almeida, como por lapso dissémos ontem.

—Estreiou-se no Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia que ultimamente funcionou no S. Luiz, e a que pertence, como primeira figura a actriz Palmira Bastos Representou-se a peça »Maria Antonieta«.

—Realisa-se amanhã, no Eden-Teatro, mais uma recita da moda com a magica «O Bolo Rei», que hoje se repete.

—A segunda opereta a subir á scena no Trindade, pela Companhia Italiana Léa Candini será «A Princeza Bailarina».

—Tendo-se propalado que o actor Alfredo de Sousa, estava contratado para a epoca de inverno, e até chegado a figurar em alguns elencos de companhias, pedenos o referido actor para que digamos que não auctorisou quem quer que fosse a uzar do seu nome, visto que até á data se encontra sem contrato.

—Foi prorogado o contrato da Companhia Antonio Macedo, actualmente no Rio de Janeiro, com grande sucesso, pelo que demorará no teatro Republica, desta cidade, até dezembro, seguindo depois para S. Paulo.

—Agradou extraordinariamente, no Coliseu dos Recreios, o numero intitulado «Superb» e que agora se exibe no palco, produzindo o melhor dos efeitos.

—Estreia-se ámanhã no teatro da Covilhã: a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali vae realizar espectaculos até ao dia 11.

O que ha? O que haverá?

Todos preguntam o que ha e talvez poucos possam responder a estes brados e a estas duvidas. Responderemos nós, dizendo que, afinal, o que ha é uma esplendida nota de estreias proximas no Cinema Condes, que continua a ser o melhor cinema de Lisboa e do país. Assim, ámanhã, apresenta-nos Ted Sloane, Claire Adanes e Jean Hersholt, numa extranha realização em 6 actos, Romance da Planicie, da novela de Zane Grey «Wilfrid». A seguir, na proxima semana começa a exibir-se a série franc sa de aventuras pessionais «A Abandonada» com os eminentes artistas Regine Bonet, George Cherlia, David Evremout, Maurice Schirtz, etc. e que está sendo aguardada com grande anciedade pelo publico que tem lido o brilhante cine-romance em publicação em «O Seculo». Até lá, vai-se exibindo a grandiosa super-produção alemã que tem causado o maior assombro entre o publico, «A mulher do Faráo» e que Emil Janning's, Harry Liedtke etc. sob a direcção de Ernest Von Lübitsch, interpretam de maneira soberba.

São acontecimentos inolvidaveis que ficam na cronica brilhante do Cinema Condes e que o publico lhe retribue com a sua frequencia. Hoje, efectua-se a «matinée» elegante tradicional com validade dos cartões convites.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
CONCORRENCIA
ENTUSIASMO
O REGENTE
—— Brilhantissimo exito ——
Peça historica de grande aparato

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

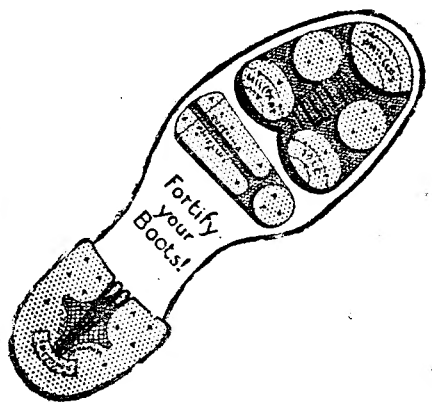
Adornos para moveis
Colossal sortido a preços mais baratos
ANTONIO BRAGA
Telefone Norte 5243
Rua da Rosa, 131 a 135
e Travessa dos Inglezinhos, 24-26

Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS,
da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
Domingo, 9 INAUGURAÇÃO DA EPOCA
Depois da triunfal «tournée» a Espanha e Porto
com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

O mais divertido dos espectaculos gosa-o o publico, indo ao
EDEN TEATRO
Tel. N. 3800
vêr a graciosa e deslumbrantissima magica
O BOLO REI
— TODAS AS NOITES, ás 9 1|2 —
Estão suspensas as entradas de favor

S. CARLOS Telef. C. 3063
AMANHÃ Sexta-feira, 7 AMANHÃ
Inauguração da temporada de inverno
Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES
A comedia de Flers e Caillavet
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
TODAS AS NOITES
Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite
EXITO ASSOMBROSO do sensacional quadro
A LIBRA AO PAR!
Exito sem rival da incomparavel revista
RÉS-VÉS



As solas de borracha
PHILLIPS triplicam a duração do calçado
Phillips Patents Limited, London
Agente: F. Marques Feliciano
39, Rua Arco Bandeira—LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Um grande triunfo

A companhia de circo que está trabalhando no Coliseu dos Recreios alcançou ontem mais um grande sucesso com os magnificos quadros plasticos apresentados no palco pela celebre troupe Superb composta por uma senhora, um homem, um cavalo e dois cães.

O admiravel cenario e os surpreendentes efeitos de luz valorisaram muito mais o trabalho da celebre troupe que agora parece ser absolutamente novo, tal é a diferença que se lhe nota.

Hoje realisa-se um admiravel e variado programa que ha de causar grande sensação.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Ult. representações da popular opereta
O Poço do Bispo
Na proxima semana — A notavel opereta
Uma coisa que nunca se esquece

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
SABADO, 8 Inaug. da temporada de inverno
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHECER
Domingo, 9 1.º concerto pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

Adelaide Cabete
Medica—Doenças uterinas
Arnaldo Brazão
Advogado
P. DOS RESTAURADORES, 13, 2.º

Aos
Automobilistas
e
Garages
Recomendamos os
Grandes Armazens DO CHIADO
as suas oficinas da
RUA DA BOMBARDA, 48
para o fabrico de:
Peças para automoveis, em aços especiais absolutamente garantidas, da marca B. N. D., das quais são unicos agentes e vendedores para todos o país.
Cementação e tempera em forno e oleo apropriado e a temperatura rigorosamente reguladas.
Engrenagens cilindricas e conicas em maquinas proprias.
Pignons, Gleason, etc.
Execução rapida.
Dirigir pedidos á
Secção de automoveis DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
TELEFONE — 3730 N.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19—RUA DO MUNDO—21

ESTRANGEIRO

Aos que regressam
Não comprem calçado sem ver a qualidade e preços da
SAPATARIA EUROPA
Antigo contramestre da Sapataria Aurea
Rua do Mundo, 45

DE LONDRES

Em Inglaterra está morrendo muito menos gente adulta

e continua aumentando a mortalidade das creanças

LONDRES, 6

As estatisticas da mortalidade inglesa, correspondentes ao terceiro trimestre do ano corrente, registam:

Na Inglaterra e no país de Gales, 90.455 falecimentos, ou seja menos 24.021 do que no trimestre anterior, e menos 1.095 de que em igual periodo de 1923.

Apesar disso, a mortalidade infantil é verdadeiramente aterradora.

Os falecimentos de crianças, com menos de um ano de idade, são muito numerosos, atingindo 53 por mil da natalidade.—(R.)

Encalhou

o submarino inglês K-22

LONDRES, 6

O submarino britanico K-22 encalhou nuns rochedos, perto de Portland, ás duas horas da madrugada, sendo infrutiferos todos os esforços para o desencalhar antes da maré cheia. Quando as aguas subiram, por volta do meio dia, o submarino póde ser retirado da sua critica posição pelo cruzador «Frobisher», e rebocado para a doca, onde será reparado. Os estragos sofridos pelo submarino são insignificante. — (R.)

LONDRES, 6

Faleceu ontem, o sr. Frederick Miller, que, depois da aposentação de Sir Yohn Le Sage, em 1923, era o editor do «Daily Telegraph». O sr. Miller, que morreu de uma pneumonia, esteve ainda na redacção do jornal na passada terça feira. — (R.)

LONDRES, 6

Sir Trevor Dawson, Vice-Presidente da direcção da Companhia Vickers, anunciou que aquela Companhia assinou um contracto, na semana passada, para a construção dum dirigivel com a capacidade de cinco milhões de pés cubicos. — (R.)

TEATRO SAO LUIZ
Empresa A. RAMOS, LT.ª
CONCERTOS BLANCH
No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para
15 concertos 15
da
ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista Guilhermina Suggia, o grande pianista Vianna da Motta e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

PETIT PARIS
Rua do Carmo, 33
Sempre os ultimos modelos em chapeus para senhora

A REVOLTA BRASILEIRA

O cruzador "São Paulo,, continua no alto mar

e parece que se dirige para o Rio Grande do Sul . . .

RIO DE JANEIRO, 6—O cruzador «S. Paulo» seguiu rumo sul, desobedecendo ao «ultimatum» que lhe foi dirigido para se render dentro do praso determinado. Vão ser tomadas medidas rigorosas, pois o governo está disposto a usar de todos os meios para manter a disciplina.

O «Minas Gerais», levando a bordo o ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, saiu a barra.

O governo continua recebendo demonstrações de solidariedade de todos os pontos do país.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 6—O couraçado «São Paulo», cuja guarnição se revoltou, dirigiu-se para o Rio Grande do Sul com o fim de recrutar aderentes á revolta.—(H.)

Prisão dum criminoso português

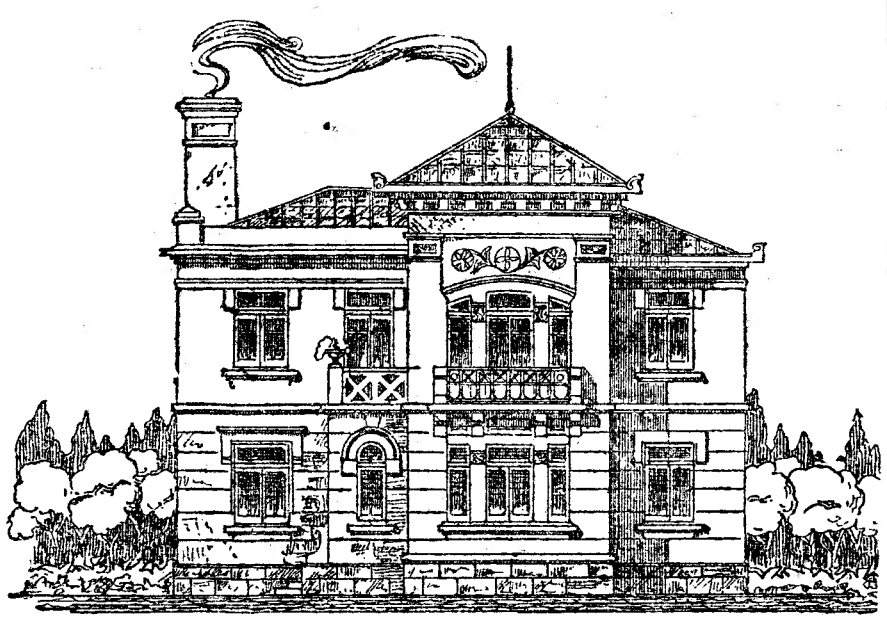
RIO DE JANEIRO, 5—A requisição da policia de Lisboa, foi preso em S. Paulo Joaquim Pinto Nogueira, acusado de crime grave praticado no concelho de Baião.

Será extraditado no primeiro paquete. — (A)

A eleição presidencial no Amazonas

RIO DE JANEIRO, 6—Comunicam de Belem que alguns politicos de Manaus presistem em propôr a candidatura do arcebispo do Pará, D. Irineu Joffely, á presidencia do Estado do Amazonas. — (A.)

Companhia Nacional de Construção e Turismo
(Em organisação)
SÉDE PROVISORIA: RUA DA MADALENA, 48, 1.º



Construção de moradias proprias pelos processos mais aperfeiçoados e economicos
Grandes facilidades de pagamento
Tipos em série para venda a prestações desde 300$00 mensaes
Banqueiros: Banco Nacional Ultramarino, Banco Comercial do Porto, Banco Industrial Português, Banco da Madeira, Correia Leite, Santos & C.ª, Pancada Morais & C.ª, Beck, Posser & C.ª, Ltd.

DA AMERICA

Foi um cheque no socialismo a eleição para a presidencia

pois os conservadores obtiveram 30 milhões de votos

NEW-YORK, 6

Os Estados Unidos, imitando a Inglaterra, acabam de dar um cheque no socialismo, com a vitoria eleitoral do Presidente Coolidge.

Os resultados das eleições excedem todas as previsões, pois o numero de votos recolhidos pelos seus partidarios republicanos é superior a 30 milhões.

Os Estados do Sul foram os unicos em que os democratas alcançaram a vitoria. Todos os outros Estados do Centro e do Norte, voaram por Coolidge, que ganhou as eleições em mais de 30. O sr. La Follete apenas ficou vencedor no Estado de Wisconsin, obtendo unicamente os votos dos operarios e industriais. Os grandes proprietarios rurais, para os quais La Follete apelára, abandonaram-no por completo, votando nos conservadres. — (R.)

O que dizem

os escrutinios oficiais

Segundo os ultimos escrutinios oficiais, Coolidge obteve 343 votos; Davis, 136 e La Follete, 13.

Faltam ainda 39 resultados.

A vitoria de Coolidge é esmagadora no centro do Oeste e em alguns Estados do Extremo Oeste.

Davis triunfou ao Sul, e La Follete no Estado de Wisconsin, sómente.

Madame Fergusson, que foi eleita governador do Estado de Texas, é adversaria do Ku-Klux-Klan, o qual não ganhou em parte alguma.

Até agora, os republicanos têm um ganho liquido de 8 logares na Camara dos representantes. — (H.)

Os planos

da Camara do Comercio

Foram publicados os planos da Camara Internacional do Comercio, cujo presidente convocou uma conferencia internacional de homens de negocios, que deve reunir-se nos proximos meses de Dezembro ou Janeiro, e estudará o problema vital da continuação do progresso das relações comerciais.

Nesta conferencia devem tomar parte representantes de 40 nações, e deverá ser perfeitamente particular, pois os respectivos governos não tomarão naturalmente parte nela. — (L.)

O resultado final da eleição para a presidencia da Republica, comquanto não seja oficial, é o seguinte:

Coolidge, 379 votos; Davis, 139; La Follete, 13. — (H.)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	104$50	105$00
»/Paris	—	1$22
»/Madrid	—	3$13
»/New-York	—	23$15
»/Amsterdam	—	9$20
»/Suiça	—	4$47

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
»/Bruxelas	—	1$12
»/Italia	—	1$01
»/Praga	—	$70
»/Brazil	—	2$62
Libra esterlina	115$00	122$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

Apesar de tudo AINDA HA

quem conspire...

Hoje quasi não ha rumor de politica que se veja. Falase vagamente em conferencias e em conciliabulos, e afirma-se que cada vez ganham mais terreno as forças parlamentares que giram á volta do sr. dr. José Domingues dos Santos. Agita-se o estandarte da união do Partido, e declara-se que as divergencias que no P. R. P. se notam são apenas meias discordancias no «modus faciendi» da politica partidaria. Podemos mesmo afirmar categoricamente isto: num caso de scisão a quasi totalidade dos parlamentares ficava onde está — no P. R. P.

Isto faz com que muita gente veja desistencia onde só ha prudencia. O que se está passando é tão sómente um preparar de pista para a corrida de eliminações. Hoje, se lhe chegar a vez, o sr. dr. José Domingues dos Santos falará, e as suas palavras, como já ontem frisámos, serão de franco ataque á obra politica do governo Rodrigues Gaspar. O seu discurso marcará um ponto de partida para a vida ou para a morte do ministerio que se encontra no Poder.

* * *

Segundo as nossas informações, voltou a conspirar-se á valentona, o que não admira, visto que, reaberto o Parlamento ha como que o necessario ambiente estabelecido para essas coisas. Quem conspira? Dois oficiais de patente superior, um deles ha muito afastado das fileiras belicosas do Exercito, embora comande outros «exercitos» não menos sugeitos a derrotas e a triunfos... á luz dos electricos. Ontem á noite, nos cafés e nos centros de cavaco, toda a gente discutia a conspiração em marcha, e os misteriosos cabalismos das suas senhas e contra-senhas. Não citamos nomes, não porque eles não chegassem ao nosso conhecimento, mas apenas porque isso não é comnosco — é com o ministerio do Interior e mais com o sr. Barbosa Viana que parece destinado a pôr o ramo numa porta e a deixar vender o vinho fino, engarrafado, e sem selo na outra...

* * *

Hoje, deverá falar tambem, na Camara dos Deputados, o sr. dr. Leonardo Coimbra, que já o teria feito ontem, se lhe tivesse chegado a vez.

A proposito diremos que recebemos de fonte segura, a informação não menos segura, de que o seu nome vai ser oficialmente indicado pelo Directorio do P. R. P. para a vaga de nosso representante em Bruxelas.

Esta indicação deverá ser respeitada pelo ministerio, e o sr. dr. Leonardo Coimbra será de facto o futuro ministro de Portugal na Belgica. Ainda bem, e faremos votos porque esta informação se confirme, visto que a alta mentalidade de Leonardo Coimbra a merece.

* * *

Sabemos que o sr. Rodrigues Gaspar se encontra, infelizmente, bastante doente, o que o vai afastar dos trabalhos parlamentares. Lamentamos o facto, e fazemos votos pelas rapidas melhoras do ilustre politico.

* * *

Ontem, realizou-se num dos restaurantes da Baixa, uma larga conferencia entre dois categorisados politicos, ligando-se a esse facto uma especial importancia. Dizia-se que a essa conferencia não é estranha a futura altitude do Grupo da Acção Republicana no decorrer do actual debate politico, e ha mesmo quem leve mais longe as suas confidencias, e nos garanta que a conferencia de ontem se aproxima muito duns trabalhos preparatorios para a organisação dum novo governo que respeitando as tendencias esquerdistas do P. R. P., consiga o apoio absoluto do grupo accionista.

Parece que o sr. dr. Alvaro de Castro não é estranho a estas negociações, e que o seu afastamento do grupo chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva se acentuou visivelmente após o discurso deste ilustre homem publico, proferido no banquete ha dias oferecido no Salão de S. Carlos, ao chefe do distrito.

* * *

Pede-nos o tenente-coronel sr. Salustiano Correia, para que tornemos publico que se desligou do Partido Republicano Radical.

A TARDE PARLAMENTAR

A venda do vapor "India,, provoca uma sessão tempestuosa

Para abrir, duas noticias que não têm nada uma com a outra, embora se julgue o contrario:

Os srs. deputados, de cada vez que faltam á sessão, perdem 65 escudos e picos. Tem-se notado com agradavel estranheza que ha sempre numero á hora habitual.

* * *

O sr. ministro da Justiça, o unico do governo que compareceu até agora, mal o sr. Alberto Vidal tocou a campainha para avisar de que era livre a parola, pediu a palavra. O sr. presidente não ouviu. O sr. Catanho tornou a pedir. O sr. Vidal tornou a fazer ouvidos de mercador. O ministro insistiu, com cortezias á meia volta, e, conseguindo, alfim, ser atendido, fez uma breve alocução para notificar que o sr. Rodrigues Gaspar não podia vir por estar incomodado.

O sr. Hermano Medeiros disse qualquer coisa que a gente não poude ouvir; o sr. Sá Pereira, com a viseira carregada, pediu a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro da Guerra; e o sr. Almeida Ribeiro, com muitos colegas á sua volta, pôz a questão da cedula pessoal nos seguintes termos:

Não é obrigatoria, em caso algum, a requisição nem a apresentação da cedula pessoal referente a individuo nascido anteriormente a 14 de abril de 1924, subsistindo, porém, para aqueles que a exibirem, todas as vantagens consignadas na legislação em vigor.

O sr. ministro deu explicações:
—Segundo o artigo...
O sr. Almeida Ribeiro:
—244.
—Segundo o artigo 244 do Codigo...
Outra vez o sr. Almeida Ribeiro:
—Do Registo Civil...
—Segundo o artigo 244 do Registo Civil...
E acrescentou que se sujeitaria, no caso posto, á decisão da Camara.

O sr. Morais de Carvalho pegou na deixa e rasgou um pedacinho da cedula; o sr. Juvenal de Araujo foi-lhe nas aguas e rasgou outro pedaço; poz-se o projecto Almeida Ribeiro á votação e... foi aprovado, acabando assim com os ultimos farrapos do papelucho.

Vozes a larachar:

—Olha se tenho nascido mais cedo, não ficava agora sem vinte mil réis!!

—O Antonio Correia é que não se livra do imposto!

—Nem o ministro do Comercio, apesar de ter aquela cara de Menino Jesus...

* * *

Já chegaram outros ministros. O sr. Carlos de Vasconcelos, logo que viu o do Comercio no pelourinho, deitou o cigarro... fóra para não perder tempo, e, como quem diz: «espera ahi que eu já te arranjo!» aplicou-lhe uma valentissima sóva por causa da politica seguida no tocante aos interesses de Cabo Verde.

Referindo-se á venda do vapor «India»:

—E' um conto do vigario, sr. presidente, E' um conto do vigario! Não é mais nada!

O sr. ministro do Comercio, vestido de «frack» e com voz de menina, meteu a mão esquerda no bolso das calças; e, pôz-se a abrir e fechar os dedos da direita no intuito de se justificar.

O sr. Carlos de Vasconcelos, a certa altura das explicações, tornou a deitar fóra o cigarro e trovejou, encaminhando-se para o seu «fauteuil» como quem vai chamar a policia:

—Não pode ser! V. ex.ª não cumpriu a lei! Absolutamente!

Interrupção do ministro.

Dize tu direi eu dos contendores,

O sr. Carlos de Vasconcelos, decisivo, a fazer queixa á presidencia:

—Na lei não ha nada disso que v. ex.ª está p'r'aí a dizer. Sr. presidente: afinal, sou eu ou é o sr. ministro do Comercio quem está no uso da palavra?

* * *

Pediu a palavra o sr. Jorge Nunes. Chegou ao auge o falatorio.

O sr. presidente a campainhar:

—Peço a atenção da Camara! Talim... talim... talim... Peço a atenção da Camara! Talim... talim... talim...

Como era pedir, ninguem ouviu; e o sr. ministro do Comercio, que tinha sido chamado á baila para levar outra tosa, não teve remedio, se quiz ouvir o discurso, senão ir até lá ao pé do orador, desta feita já com as duas mãos aconchegadas no entreforro das pantalonas.

Uma frase do sr. Jorge Nunes, que se referiu ao conhecido conflito da Escola Ferreira Borges:

—O antecessor de V. Ex.ª soube respeitar a lei. V. Ex.ª não soube ou não quiz. O sr. Helder Ribeiro, de quem sou amigo, pertence agora, não sei a que partido; mas o que sei é que a sua situação, posta em paralelo com a do sr. Pires Monteiro, é incomparavelmente mais digna e mais clara.

O sr. ministro tornou a dar explicações e tornou a apanhar para seu tabaco. Mal comparado, lembrava um «pião das nicas».

* * *

Sensacional.

O sr. Pedro Pita, sem mais nem menos:

—Sr. presidente: Isto que se está a fazer, não passa de um frete. Prepara-se uma manigancia combinada com deputados que não pertencem á maioria.

Toda a gente se calou. Fez-se o silencio das grandes surprezas. E o orador prosseguiu:

—E' uma especulação! Ainda ha pouco, quando o meu correligionario sr. Jorge Nunes estava a falar, um categorisado membro do partido democratico, veiu pedir-lhe que demorasse o mais possivel as suas considerações.

Com energia:

—Sr. presidente: não vou nisso! O meu partido não vai feito na manigancia! O que se pretende é protelar o debate politico. Declaro, perentoriamente a V. Ex.ª e á Camara, que eu, pelo menos, não estou feito! A propria doença do chefe do governo tem todo o aspecto de ser uma esperteza de mau gosto. Toda a gente o diz; toda a gente o sabe! Não vou nisso, sr. presidente! Garanto a V. Ex.ª e á Camara que não estou feito!

O sr. Lopes Cardoso repetiu a dose; sentiu-se que era chegada a hora das grandes revelações; e toda a gente se acercou do sr. Antonio Maria da Silva, que começou assim:

—Vou ter a maxima clareza! Oxalá essa clareza não redunde em trevas!

E está a defender o governo, ao fechar desta.

CRETONES, VELUDOS E SETINETAS
Grande sortido aos melhores preços
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, Calçada do Carmo, 1.º loja (Ao Rocio)

A POLITICA INGLEZA

O novo governo BALDWIN

já está formado

LONDRES, 6—O decreto concedendo os louvores e honrarias concedidos aos ministros demissionarios, como é costume, deve ser publicado no sabado.

Baldwin continua nas suas «démarches» para a organisação do gabinete da sua presidencia.

O chefe conservador enviou uma carta a Asquith lamentando a derrota do chefe do partido liberal, e assegurando-lhe os seus calorosos sentimentos de simpatia pessoal.

Os partidarios do chefe liberal, como este tenha decidido não abandonar a actividade da vida politica, estão preparando os seus trabalhos para o levarem na primeira oportunidade ao Parlamento, o que esperam conseguir em pouco tempo. Entretanto, será Lloyd George quem dirigirá na Camara dos Comuns o grupo parlamentar do partido.—(L.)

Jorge V

e a lista dos novos ministros

LONDRES, 6.—Segundo se diz confidencialmente, nos circulos conservadores, Baldwin apresentou já ao soberano a lista dos seus colaboradores do novo ministerio, os quais seriam os seguintes:

Lord Curzon, lord presidente do conselho; lord Cave, lord chanceler; sir Robert Horn, chanceler do Tesouro; Austene Chamberlain, ministro dos Estrangeiros; lord Birkenhead, secretario para a India; sir Samuel Hoare, ministro da Aviação; Gwille Chamberlain, ministro da Higiene; F. Wood, ministro da Agricultura; Correio e Telegrafos, Winston Churchill.

A posse

do «lord-mayor» de Londres

LONDRES, 6.—O novo governo deve ficar constituido, segundo se diz, ámanhã de manhã.

O «lord-mayor» de Londres, que deve tomar posse do seu logar na proxima segunda-feira, oferece um banquete em Guild Hall, ao qual assistirão o primeiro ministro e os outros membros do governo, esperando-se que nos discursos que hão-de proferir façam importantes declarações politicas.

Baldwin deve fazer, nesse banquete, as primeiras declarações publicas ácerca da politica do governo.—(R.)

Prisão de sindicalistas

Por ocasião do julgamento do ex-chefe da policia Zeferino da Silva foi preso, por suspeita de agitador, o continuo do Banco de Portugal, Cesar Duarte Ribeiro, que nem sequer foi interrogado. O sr. Inocencio Camacho, governador daquele Banco, oficiou á policia responsabilizando-se pelo empregado do Banco, por o achar incapaz de se meter em agitações politicas ou sociais. O assuuto, porém, ainda não foi regulado a favor do preso.

Companhia Nacional de Construção e Turismo

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos, desta Empresa, na 7.ª pagina.

Policia particular
Detectives
Ex-agentes de policia de investigação
Escriptorio: CHIADO, 48, 5.º, Esq.º

OVOMALTINE
Delicioso alimento á venda nas farmacias e drogarias